

Gás Natural

*Por Fernanda de Freitas Moraes**

A) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO[5]

No mês de outubro de 2018, foi registrada a maior produção de gás natural, 117 MMm³/d, acréscimo de 3,7% referente ao mês anterior. Este aumento está associado a plataforma de Mexilhão, que teve um acréscimo de 3 MMm³/d de produção de gás de setembro para outubro (2018). O campo de maior produção de gás natural foi o de Lula, 37,87 MMm³/d. A produção indisponível, proveniente da reinjeção, queima e consumo interno decaiu 8,2%, totalizando 52,4 MMm³/d. Com o aumento da produção bruta e a diminuição da produção indisponível, a oferta de gás natural aumentou em 24% em relação a setembro de 2018, permitindo a disponibilidade de 64,6 MMm³/d de gás natural. Maiores detalhes se encontram apresentados na Tabela 3.1.

Tabela 3.1: Produção de Gás Natural (em MMm³/dia)

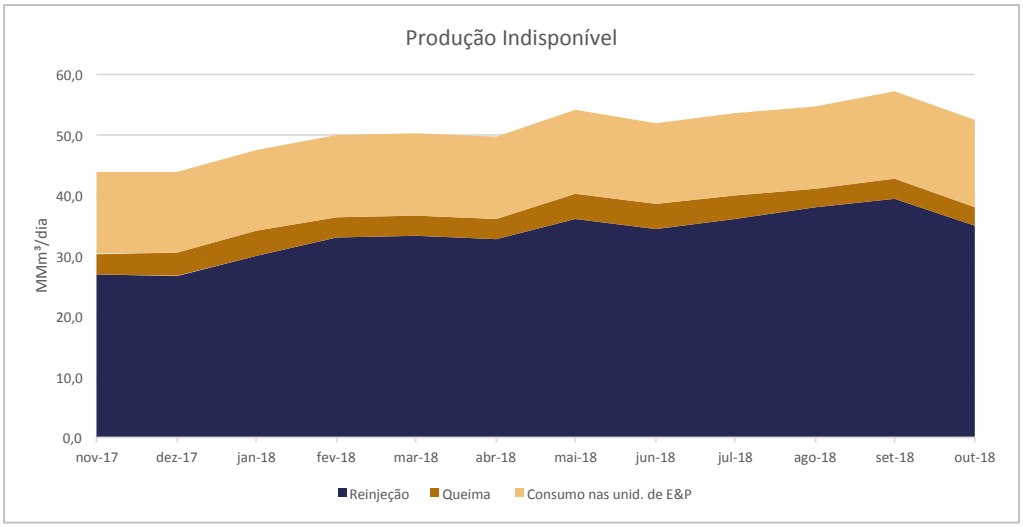
		out-18	out-18/set-18	Média Anual*
Prod. Nacional Bruta		117,0	3,7%	112,0
Produção Indisponível	Reinjeção	35,1	**-11,2%**	33,5
	Queima	3,0	**-3,2%**	3,6
	Consumo interno em E&P	14,3	**-0,8%**	13,6
	Subtotal	52,4	**-8,2%**	123,4
Oferta de gás nacional		**64,6**	24,0%	**56,9**
Oferta nacional/Prod. Bruta		55,2%	19,7%	50,8%

*Média dos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

5 Os dados mensais explorados neste capítulo foram obtidos no Boletim Mensal de Acompanhamento da Indústria de Gás Natural do MME, disponível no link http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes/boletim-mensal-de-acompanhamento-da-industria-de-gas-natural.

Tanto a reinjeção de gás quanto a queima e o consumo interno tiveram um decréscimo na utilização do gás natural respectivamente em 11,2%, 3,2% e 0,8% em relação ao mês de setembro de 2018. No Gráfico 3.1 pode-se observar a produção indisponível nos últimos 12 meses.

Gráfico 3.1: Produção indisponível de gás natural no Brasil



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

O volume de importação de gás natural teve uma grande queda, de 37,3%, (Tabela 3.2) proveniente da diminuição da importação de GNL. A quantidade de GNL, que em setembro foi de 23,2 MMm³/d, em de outubro foi de 3,7 MMm³/d.

A queda de 83,9% de GNL referente ao mês de setembro de 2018 ocorreu pelo menor consumo de gás natural nas termelétricas em função do quadro hidrológico favorável.

Apesar do volume de importação ser volátil, a capacidade de regaseificação no Brasil deve aumentar 42 MMm³/d nos próximos 10 anos (EPE, 2018). Isto irá ocorrer após a conclusão de construção dos terminais de Barra dos Coqueiros em Sergipe, onde está prevista a construção da térmica Porto de Sergipe I (com demanda máxima de 6 MMm³/d) e São João da Barra, no Rio de Janeiro para abastecer as UTEs Novo Tempo e GNA II (com demanda máxima de aproximadamente 6 MMm³/d cada uma), como prenuncia o Plano Decenal de Energia 2027[6]. Deste modo, a capacidade de excedente de 24 MMm³/d poderá ser disponibilizado ao mercado. No entanto, para disponibilizar esse potencial ao mercado, é necessário a construção de um gasoduto de transporte de 20 km em Sergipe e outro de 40 km, em São João da Barra.

O gás natural importado da Bolívia registrou um aumento de 6,8% perante ao mês anterior, estando acima da média dos últimos 12 meses. Analisando o Gráfico 3.2, verifica-se a oferta total de gás no mercado nacional, mostrando a oferta nacional e a importação de gasoduto e GNL.

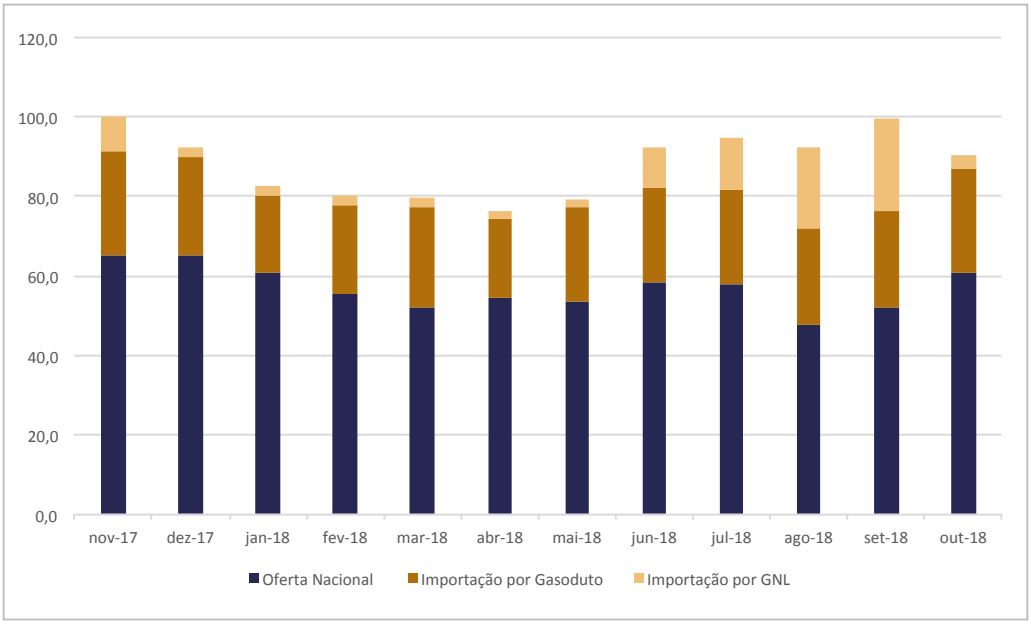
6 Maioresinformaçõesem:http://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/Documents/PDE%202027_aprovado_OFICIAL.pdf

Tabela 3.2: Importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	out-18	out-18/set-18	Média Anual*
Gasoduto	26,1	6,8%	23,7
GNL	3,7	-83,9%	7,8
Total	29,9	-37,3%	31,5

* Média dos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Gráfico 3.2: Oferta total de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

No mês de outubro foram disponibilizados ao mercado o volume total de 94,5 milhões de m³/dia, sendo 64,6 MMm³/d proveniente da oferta de gás nacional e 29,9 MMm³d vindo da importação de gás.

Uma alternativa para a instalação de novos gasodutos no Brasil seria a utilização do gás associado dos campos de pré-sal para utilização nas termelétricas de gás natural na base. Somente o segmento industrial não é suficiente para viabilizar novos gasodutos, também pelo lento desenvolvimento da nova infraestrutura de escoamento. As térmicas têm um consumo em larga escala e o tempo para construção é de três a quatro anos. Além disso, há ainda muitos desafios técnicos e econômicos para o aproveitamento comercial do gás do pré-sal. Dentre eles pode-se destacar o desafio do acesso ao mercado de gás natural, a existência de especificações técnicas do gás de pré-sal que resultam em elevados custos de oferta, além do aumento do custo pela distância da costa e os altos níveis de contaminação de CO_2.

A necessidade de implantar novos gasodutos se faz ainda caso o mercado se desenvolva de forma mais rápida, já que grande parte da capacidade dos gasodutos de transporte existentes está contratada para o escoamento da produção da Petrobras[7].

[7] https://brasilenergia.editorabrasilenergia.com.br/termicas-na-base-podem-viabilizar-novos-gasodutos/

B) CONSUMO

O gás natural consumido no país apresentou um decaimento de 8,2% referente ao mês anterior, sendo consumido um total de 85 MMm³/dia, devido principalmente ao menor consumo por parte do segmento de geração de energia elétrica, que consumiu 32,5 MMm³/d, 21,8% a menos que o mês de setembro de 2018, referente a uma melhora das chuvas e o consequente desligamento das térmicas mais caras.

O setor comercial manteve o nível de consumo, já o setor residencial também teve uma queda considerável de 13,1%, se mantendo na média anual. O setor industrial, automotivo e cogeração houve um acréscimo. Os volumes consumidos em cada uma destes segmentos foram de 40,1; 6,4 e 3 MMm³/d, respectivamente, como pode ser mostrado na tabela 3.3.

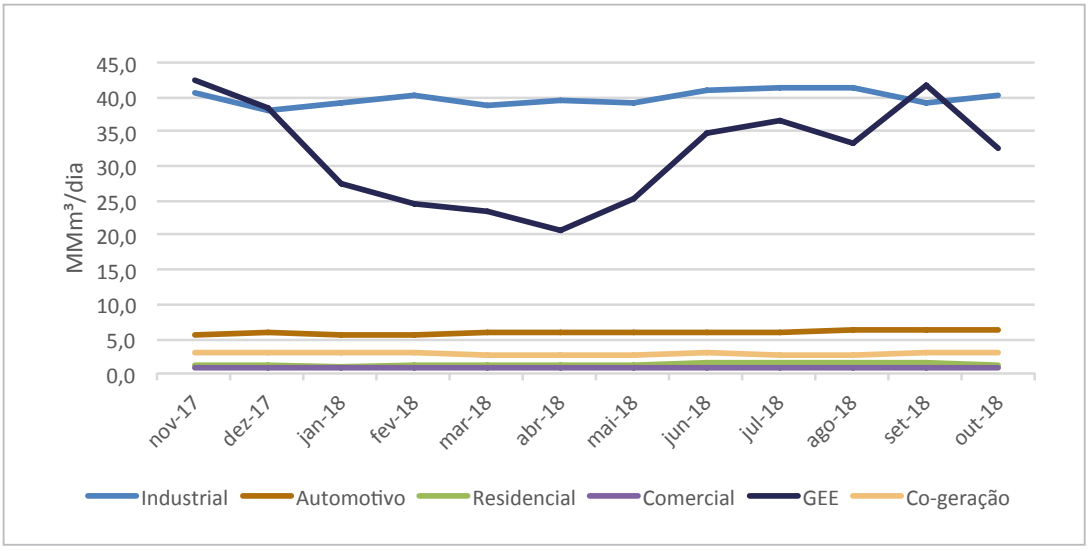
No gráfico 3.3 os volumes de consumo comercial, residencial e cogeração se mostram estáveis. O consumo automotivo obteve um leve crescimento a partir da greve dos caminhoneiros seguido dos maiores consumidores, os segmentos industrial e geração de energia elétrica.

Tabela 3.3: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	out-18	out-18/set-18	Média Anual*
Industrial	40,4	3,4%	40,0
Automotivo	6,4	1,6%	5,9
Residencial	1,3	**-13,1%**	1,3
Comercial	0,9	0,0%	0,8
GEE	32,5	**-21,8%**	31,8
Cogeração	3,0	4,2%	2,9
Total	85,0	**-8,2%**	82,6

* Média dos últimos 12 meses
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Gráfico 3.3: Oferta total de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

De acordo com os especialistas, a projeção do consumo de energia aumentará nos próximos anos. Segundo previsões de instituições financeiras, espera-se que o PIB brasileiro aumente 2,55% em 2019 e uma alta de 2,5%/ano em 2020 e 2021. Em conformidade com os dados, o país estará retomando o crescimento e a alta do consumo de energia elétrica é previsível. Nesse caso, o país precisa fomentar outras fontes capazes de garantir o atendimento dessa demanda.

A estimativa da EPE é de que a partir de 2022 apareça a necessidade de oferta para a complementação de potência, totalizando cerca de 13.200 MW em 2027. Ainda segundo a EPE, essa necessidade de complementação é acentuada pelo horizonte de crescente incorporação das chamadas novas energias renováveis (eólica e fotovoltaica) no parque de geração. Diante desse cenário é importante o Brasil reavaliar sua estratégia de energia. De acordo com Salomon (2018)[8], a inserção de térmicas a gás natural na base do sistema elétrico é a melhor alternativa para a geração da potência. Além de ganhar segurança energética, reduz o custo da geração, aperfeiçoa o planejamento do sistema elétrico, além de preservar os reservatórios hídricos.

Do ponto de vista econômico essa medida faz sentido. O mercado internacional experimenta uma ampla oferta de GNL e o país já conta com terminais de regaseificação, infraestrutura que poderia ser mais bem utilizada. Com um planejamento energético adequado, o Brasil poderia otimizar o uso de GNL, deixando de comprar a molécula no mercado *spot* em que os preços são mais altos e passando a adquiri-la com uma maior previsibilidade, a valores mais competitivos.

C) PREÇOS

Avaliando o preço do gás natural no mercado internacional, todos obtiveram acréscimo no preço. O valor nos Estados Unidos, Japão e na Europa foram de 3,3 US$/MMBTU, 11,7 US$/MMBTU e 9,5 US$/MMBTU, respectivamente.

O preço do gás comercializado nacionalmente também apresentou acréscimo em todos os segmentos. O gás via gasoduto Brasil-Bolívia teve um aumento de 7,8% referente a setembro de 2018, fechando em 7,8 US$/MMBTU.

Os valores para o GNL, o Programa Prioritário de Termelétricas (PPT) e o *city gate* em relação ao mês de setembro de 2018 foram respectivamente de 9,8; 4,2 e 7,9 US$/MMBTU, como é possível observar na Tabela 3.4.

[8] Maiores informações em: https://www.canalenergia.com.br/artigos/53085277/pais-precisa-firmar-termicas-a-gas-para-aumentar-sua-seguranca-energetica

Tabela 3.4: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

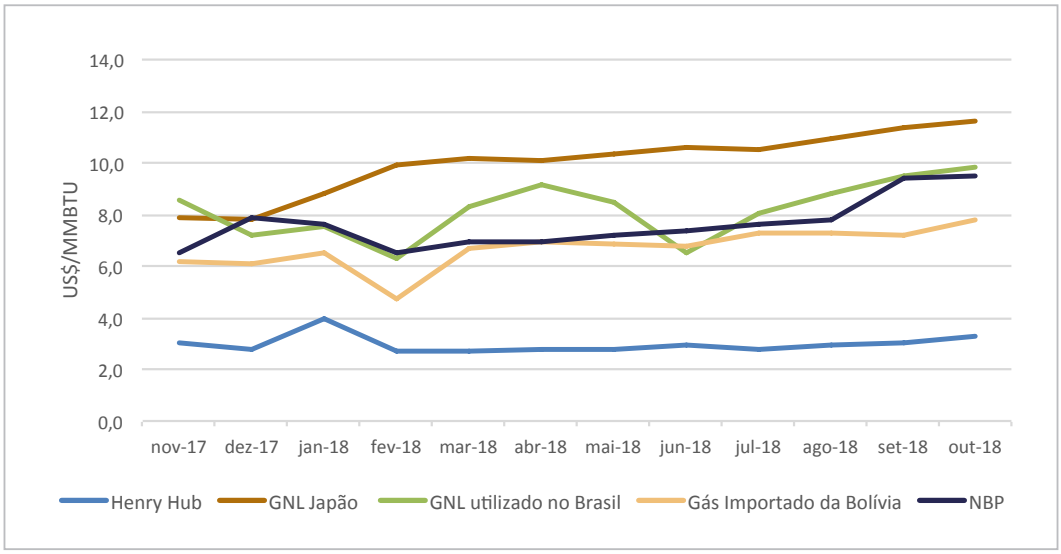
		out-18	out-18/set-18	Média Anual*
Henry Hub		3,3	9,3%	2,99
GNL no Japão		11,7	2,9%	10,00
NBP [1]		9,5	0,7%	7,59
GNL no Brasil [2]		9,8	3,2%	8,18
Gás Importado no Brasil [3]		7,8	7,8%	6,69
PPT [4]		4,2	0,8%	4,31
No City Gate		7,9	9,0%	7,60
Preços das distribuidora ao consumidor final (Ref: Brasil)	GNV	20,5	10,4%	16,00
	Indústria - 2.000 m³/dia [5]	16,8	9,5%	16,47
	Indústria - 20.000 m³/dia [5]	14,8	9,5%	14,46
	Indústria - 50.000 m³/dia [5]	14,3	9,5%	13,95

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial. Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha;
[1] National Balancing Point (UK) [2] Preço FOB [3] Preço para as Distribuidoras (inclui transporte)
[4] não inclui impostos [5] Preço com tributos
* Média dos últimos 12 meses

Os preços para o consumidor final também aumentaram em todas as categorias. Para o GNV o valor foi de 20,5 US$/MMBTU, muito acima da média anual de 16 MMm³/d. Para a Indústria o aumento foi 9,5% referente a setembro de 2018 para todas os segmentos, 2.000, 20.000 e 50.000 m³/dia, com os valores de 16,8; 14,8 e 14,3 US$/MMBTU, respectivamente.

No Gráfico 3.4 pode-se ver o histórico comparativo dos últimos 12 meses a variação dos preços de gás natural internacionais e do Brasil.

Gráfico 3.4: Histórico comparativo de preço de gás natural (em US$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

Com o resfriamento da demanda por parte da China, o preço do GNL vendido no mercado *spot* da Ásia sofreu uma queda e de acordo com o relatório da Wood Mackenzie o valor pode chegar a 8,50 MMm³/d. Com isso, a tendência é que alguns países da Europa absorvam essa oferta e que o combustível aporte também nos terminais brasileiros com valores abaixo do valor atual. Isto porque o país deve manter elevados os níveis de compras do combustível frente a um quadro de menor disponibilidade do gás proveniente da Bolívia e a uma eventual repetição de um cenário hidrológico adverso[9].

D) MAIORES INFORMAÇÕES

A chamada pública da TBG para a contratação da capacidade do Gasoduto Brasil-Bolívia foi adiada. De acordo com a ANP o cronograma previsto era para ser concluído em julho (2019), porém com o atraso o processo só será encerrado em outubro (2019). A principal alteração está na consulta pública do edital da TBG, que deveria ter sido realizada nos meses de dezembro e janeiro e acabou ficando para os meses de fevereiro e março (2019). A partir de então os demais passos também foram alterados. Essa mudança pode afetar a chamada pública de suprimento das distribuidoras localizadas no Centro-Sul, diretamente atendidas pelo gás boliviano.

A chamada da TBG é considerada o primeiro passo para o processo de implantação do regime de reserva de capacidade no Brasil (por entradas e saídas), em consonância com os resultados do programa Gás para Crescer, permitindo que diversos novos carregadores reservem capacidade e utilizem os serviços de transporte de forma flexível e transparente[10].

Em dezembro de 2018, o ex-presidente Michel Temer assinou um Decreto que implementa algumas das propostas da iniciativa Gás para Crescer, que não dependem de modificação da Lei. O Decreto permite a instituição de um Sistema de Transporte de Gás Natural, a fim de possibilitar sua operação de forma coordenada, e cria um novo sistema de contratação de transporte de gás, que deve aumentar a competição entre os agentes (MME, 2018)[11]. Além disso, permite à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) dar diretrizes para que os próprios agentes estabeleçam códigos comuns de acesso à infraestrutura, amparados nas boas práticas internacionais, visando maior eficiência. Também deixa a cargo da ANP a fixação de critérios de autonomia e independência entre a atividade de transporte e demais atividades do setor, assegurando aos transportadores os direitos decorrentes dos contratos vigentes.

9 https://brasilenergia.editorabrasilenergia.com.br/queda-de-precos-do-gnl-beneficia-diretamente-o-brasil/

10 http://www.anp.gov.br/noticias/5014-anp-divulga-cronograma-atualizado-de-chamada-publica-para-contratacao-da-capacidade-de-transporte-no-gasbol

11 http://www.mme.gov.br/web/guest/pagina-inicial/outras-noticas/-/asset_publisher/32hLrOzMKwWb/content/presidente-temer-assina-decreto-que-implementa-propostas-do-gas-para-crescer;jsessionid=E6F182ADF5CBD5139036748386347CCB.srv155